

Informativo Junho/2009 n. 03

Primavera do Leste, 4 de julho de 2009.



pesquisador: Alberto Boldt

Programa de melhoramento do IMA relatado no dia de campo em Nova Ubitatã:

Programa de Melhoramento de Soja: há um convênio com a empresa BACURI/SOYGENE que desenvolve linhagens avançadas e com ênfase na identificação de cultivares de ciclo precoce, resistentes aos nematóides de cisto, ao herbicida glifosato, e ainda, com alto teor de óleo.

Para o melhoramento de algodão, o IMA possui um programa próprio, já em andamento e, além disso, adquiriu o Programa da COODETEC – em fase adiantada, com três variedades, são elas: CD 406, CD 406LL e CD 408, todas no mercado. Nestes dois programas estão sendo pesquisados mais de 8300 linhagens, das quais 160 estão em fase final de avaliação. O objetivo é lançar variedades com ciclo inferior ao das variedades atuais do mercado e ainda com alta qualidade de fibra exigida pelas indústrias têxteis e, principalmente, com resistência múltipla às doenças: Ramulária, Nematóide, Virose, Ramuloses e Bacterioses. No programa de melhoramento da parceria com a EMBRAPA, foi destacado o pré-lançamento de 3 cultivares para 2009, de acordo com as informações obtidas através do melhorista responsável pelo Programa, Dr. Francisco José Correia Farias, são elas: **CNPA MT 2080, CNPA MT 1330 e CNPA MT 1540.**



Pesquisadora: Edina Regina Moresco

Origem dos acessos do BAG do IMA-MT:

Até o presente momento, 1700 acessos (85,5%) presentes no banco já tiveram sua origem geográfica identificada. A origem, neste caso, refere-se ao país ou região geográfica em que os acessos foram coletados, identificados, melhorados ou registrados inicialmente como cultivares. De maneira geral os acessos são originados da África (52); América Central e Caribe (26); América do Norte (487); América do Sul (964); Ásia (98); Eurásia (12); Europa (16) e Oceania (45). Somente originados do Brasil foram identificados 895 acessos. Este dado ressalta a importância do BAG do IMA-MT no resgate da variabilidade genética do algodoeiro brasileiro. Os acessos de origem nacional correspondem em sua maioria de cultivares locais de diversos programas de melhoramento e também de espécies selvagens coletadas, sobretudo pelo IAC durante as décadas passadas. Outra observação é que somente dos EUA e do Brasil compreendem 69% da totalidade de acessos presentes no BAG. Este dado é explicado pela origem do próprio banco, criado a partir de doações de instituições de pesquisa e melhoramento. Historicamente, o melhoramento de *G. hirsutum* tanto nacional quanto em outros países desenvolveu-se a partir da introdução ou cruzamento de variedades locais com germoplasma oriundo dos EUA. O nosso BAG apresenta uma boa representatividade geral dos centros de origem e regiões produtoras existentes no mundo. Apesar disto, percebe-se a carência de acessos originários da América Central, México, China, Israel, Peru e Egito. Estas regiões são fonte de origem importante, ou possuem destaque pelas características únicas de seus genótipos melhorados.



Pesquisador: Edson Ricardo de Andrade Junior

Plantas Daninhas Resistentes:

Todas as regiões produtoras de algodão do estado possuem problemas com plantas daninhas resistentes, principalmente leiteiro, corda-de-viola, picão-preto, entre outras. Essa resistência pode ter sido causada pelo uso incorreto de herbicidas, através da aplicação repetida do mesmo produto ou com o mesmo mecanismo de ação, problemas com relação à dose, estágio de aplicação, volume de calda da utilizado, tipo de bico, uso de adjuvantes e as condições climáticas no momento das aplicações. Uma alternativa para essas áreas que possuem plantas daninhas resistentes é manejá-las com materiais transgênicos, Algodão RR e principalmente o Algodão LL. O destaque para o Algodão LL é a eficiência do glufosinato no controle de plantas daninhas de folha larga, principalmente nas descritas acima, outra vantagem é o controle de

sojas guaxa em áreas onde foi cultivada soja RR. O IMAmt com base na recomendação da Bayer CropScience para o manejo de LL, estará desenvolvendo uma recomendação para o IMACD 406 LL objetivando não apenas a eficiência de controle, mas também o custo do manejo, através do uso de glufosinato associado a herbicidas de menor custo.



Pesquisador: Jean Louis Belot

A visita dos campos comerciais adensados no Mato Grosso prossegue normalmente, com ajuda dos ATR do IMA. Nas regiões com chuvas residuais de junho, as ervas daninhas começam a crescer, principalmente quando a lavoura inicia a sua desfolha. Nestes casos, recomenda-se desfolhar o algodão o quanto antes, respeitando o ponto de maturação das maçãs do ponteiro, e pulverizar

dessecante alguns dias depois para manter a lavoura limpa.

Entre os dias 3 e 5 de Junho, o Prof. Pazzetti foi convidado pelo IMAm para realizar alguns “tours técnicos” e palestras.

O enfoque principal era o manejo dos reguladores de crescimento no algodão adensado. Muitas informações técnicas sobre a fisiologia do algodoeiro encontram-se no relatório de visita que pode ser acessado pelo endereço: http://ampa.mkt9.com/registra_clique.php?id=H|285334|7874|1551&url=http%3A%2F%2Fwww.ampa.com.br%2Fdocumentos%2FFisiologia_algodoeiro_sistema_adensado.pdf.



Engenheiro Agrônomo: Idimar Leoni

Uma ferramenta a mais:

A partir da próxima safra de algodão 2009/10, os produtores mato-grossenses terão uma nova ferramenta em suas mãos, o IMAmt estará lançando uma nova cultivar de algodão com o gene “Liberty Lynk”, trata-se de um material essencialmente derivado da cultivar CD 406 que acompanhou o programa de melhoramento de algodão que o IMAmt adquiriu da COODETEC. Os produtores terão oportunidade de conhecer o novo material

diretamente em suas fazendas com a possibilidade de manejar talhões com problemas de plantas daninhas que apresentam resistência aos herbicidas usados atualmente em áreas com plantio de algodão convencional.



Pesquisadora: Patricia M. C. Andrade Vilela

Dia de Campo Nova Ubitatã – MT

No dia 27 de junho, foi realizado o primeiro dia de campo do IMAmt, na Fazenda Água Limpa, no município de Nova Ubitatã. Os temas foram apresentados por pesquisadores do IMAmt e o consultor da fazenda e estavam distribuídos da seguinte forma: Culturas oleaginosas e rede de pesquisa IMA e parceiros; Programa de melhoramento IMAmt e Embrapa; Tecnologia do adensado e visita a campo da cultivar IMACD 406 LL. Após o almoço, foi realizada uma visita na algodeira da fazenda para ver o beneficiamento do algodão adensado colhido no dia anterior. O evento foi realizado pela AMPA e IMAmt e teve apoio do grupo Pinesso, da EJAP e Embrapa; contando com um público de 225 pessoas.



Pesquisador: Rafael Galbieri

Algodão adensado x doenças

A tecnologia do “Algodão adensado” vem crescendo no estado de Mato Grosso. Entretanto, é importante ressaltar que a utilização de maior número de plantas por hectare, poderá modificar o microclima na cultura podendo influenciar mudanças no desenvolvimento de determinadas doenças. No caso da mancha de ramularia, observamos em determinados experimentos, um aumento significativo na severidade em condição de algodão adensado, comparativamente com o convencional, merecendo atenção e controle eficiente antes do fechamento da cultura nessa condição.



Pesquisador: Rogério Oliveira de Sá

Iniciou no mês junho (10/06/2009) a colheita dos experimentos a campo, das culturas oleaginosas para cultivo safrinha - pós milho, que o IMAmt pesquisa, sob a coordenação do pesquisador Dr. Rogério Oliveira de Sá. Estão sendo pesquisadas doze (12) culturas oleaginosas anuais, em aproximadamente 50 experimentos, cultivados no período da safrinha pós milho, distribuídos em três (3) datas de semeadura (25/02, 10/03, 30/03), em 8 municípios (Primavera do Leste, Rondonópolis, Nova Ubitatã, Sinop, Campo

Verde, São José dos Quatro Marcos, Novo São Joaquim e Água Boa) do interior do estado do Mato Grosso. Nas condições em que foram avaliados os experimentos da primeira data de semeadura, observou-se através das avaliações preliminares, que a cultura do crambe se destacou em relação à precocidade e ciclo curto.



Pesquisador: Samuel Ferrari

No mês de Junho foi iniciada a colheita dos ensaios externos (fora do Campo experimental de Primavera do Leste), com a cultura do algodão, do IMAmt e seus parceiros a fim de se obter resultados de produtividade dos diferentes materiais em estudo. A primeira área colhida foi em Água Limpa – Distrito de Nova Ubiratã, seguido pela área experimental em Itiquira. No momento da colheita são realizadas avaliações como altura final de plantas e stand da parcela. No decorrer do mês também foi realizada a coleta de 20 capulhos dos ensaios em Campo Novo do Parecis, Pedra Preta e Campo Verde, sendo esses capulhos utilizados para obter o rendimento de fibra e a análise de qualidade intrínseca de fibra. As futuras áreas a serem colhidas são Campo Novo do Parecis, Pedra Preta e Campo Verde.

Nos diferentes ensaios com a cultura do algodão em Sistema Adensado estão previstas as colheitas para os meses de Julho e Agosto nos municípios de Sapezal, Água Limpa e Pedra Preta.



Pesquisadora: Sheila Fanan

Na unidade de beneficiamento de sementes do IMA, no mês de junho, foram beneficiadas diversas culturas, como a do Gergelim, Girassol, Mamona, Pinhão Manso, Cártamo, Amendoim, Crotalária, Camelina, Trigo Mourisco, Caruru, Milheto, Arroz e Sorgo, totalizando 87 amostras de sementes. Cada uma delas passou por processo de limpeza, secagem e foram expurgadas antes de serem armazenadas em câmara fria. Essas sementes também foram levadas ao Laboratório de Análise de Sementes do IMA, aonde foi realizada análise de pureza com a finalidade de avaliar a qualidade física das amostras. Após essa avaliação, foi instalado o teste de germinação, em condições controladas de temperatura, luz e umidade (câmara de germinação), com o objetivo de se obter informações sobre a qualidade fisiológica das sementes para fins de semeadura em campo.



ATR: Renato Tachinardi

Núcleo regional Centro:

As propriedades do núcleo centro estão em fase final dos preparativos pré-colheita da safra de algodão 2008/2009. A revisão de colhedeiças e máquinas de apoio estão praticamente prontos, algumas fazendas já iniciaram regulagem de máquinas no campo, e a colheita deve estar em ritmo normal nos próximos 10 dias. A produtividade da safra deve ser igual, ou melhor, se comparada as 285@ de algodão em caroço de média no ano anterior. As contagens de maçãs e as estimativas de colheita apontam para uma boa colheita. As chuvas que ocorreram nesta quinzena preocuparam os produtores com relação à perda de qualidade da fibra, contudo danos significativos não foram registrados. A expectativa é grande também sobre as áreas de algodão adensado, que vem se mostrando uma alternativa viável de plantio para safra 2009/2010, a área semeada a partir de 25 janeiro deste ano vem apresentando bom potencial produtivo, com uma redução significativa de tempo de cultivo e custo de produção. O IMA junto com produtores, associações, consultores e empresas, coordenam e monitoram essas tarefas a fim de viabilizar e facilitar o trabalho dos produtores de algodão.



ATR: Jean Douglas da Rosa

Núcleo regional Centro Leste:

Produtores do Núcleo Centro Leste iniciam a colheita, apesar de um período chuvoso e com baixas temperaturas, em meados deste mês; fato atípico para o período do ano que normalmente é de tempo seco. O “start” inicial se deu após a desfolha de áreas de pequenas proporções para regular e alinhar as máquinas e a partir do momento de normalização da temperatura e umidade que favorecem a colheita. Com isso algumas usinas de beneficiamento também iniciam seus trabalhos. O IMA concretizou no início do mês a eliminação de plantas algodoeiras germinadas às margens de vias públicas, de mais 150 km. A BR 070 foi a escolhida e nesta rodovia federal o trabalho iniciou-se no Postinho, á 30 km de Primavera do Leste, seguindo até o local conhecido como Sete Placas, sentido a Barra do Garças. Nesta ocasião foi realizado o arranquio manual, já que este trecho apresentou um número de plantas tiguera reduzido. Este trabalho vem à complementar a primeira etapa que ocorreu em abril passado onde o serviço fora executado com o veículo adaptado para aplicação às margens da rodovia em 340 km do núcleo.



ATR: Ivan Weis da Silva

Núcleo regional Médio Norte:

Foi realizada uma reunião com os fiscais do INDEA/MT, no sindicato rural de Campo Novo do Parecis, para discutir as regulamentações para o cumprimento do vazio sanitário do algodoeiro no ano de 2009. Produtores e técnicos envolvidos no processo produtivo do algodão fizeram-se presente. Esta foi uma oportunidade de debater e esclarecer as dúvidas quanto à legislação e aos procedimentos de atuação dos fiscais do INDEA no ano de 2009. O transporte de cargas de produtos do algodoeiro foi destaque na pauta da reunião, segundo Stephan, agente do INDEA da Unidade Local de Execução de Diamantino, este ponto deverá ter uma maior atenção por parte da fiscalização, pois em anos anteriores foi uma das causas para disseminação do bicudo e empecilho para o cumprimento do vazio sanitário.



ATR: Emilio Araujo Pereira

Núcleo regional Noroeste:

O trabalho de conscientização entre os produtores, ainda está sendo frealizado no núcleo. Tarefa essa que já tem surtido efeito, um exemplo é a destruição dos restos culturais do algodoeiro logo na seqüência da colheita. Neste mês também se destaca mais uma etapa da eliminação de plantas algodoeiras germinadas às margens das rodovias. Com o apoio do Grupo Scheffer, Grupo Bom Futuro e Agro-Sam, foram percorridos mais 110 km nos trechos das rodovias do Alto Sapezal e Papagaio, onde foram destruídas tais plantas.



ATR: Antônio Martins Pereira Neto

Núcleo regional Sul:

O IMA realizou um tour técnico do algodão adensado no Núcleo Sul. O encontro teve como objetivo abordar o manejo dos reguladores de crescimento no sistema adensado e as necessidades pluviométricas no mesmo. O evento contou com a presença do fisiologista professor Dr. Gustavo Pazzetti, atualmente docente na cidade de Rio Verde/GO. Também estiveram presentes responsáveis técnicos, produtores, pesquisadores e representantes de

multinacionais. Durante o tour foram visitadas as fazendas, São Francisco no município de Rondonópolis, Santa Cruz no município de Itiquira, e, Girassol e Torre I no município de Pedra Preta (Serra da Petrovina).



ATA: Félix Kmiecik

Núcleo regional Norte e Centro Norte:

Com o objetivo de reduzir pragas e doenças do algodoeiro, e incentivar a cultura do algodão no Estado de Mato Grosso destaca-se a continuidade no trabalho de alerta para algumas medidas, como o transporte correto do algodão das propriedades até as algodoeiras. Com o início da colheita do algodão algumas preocupações aparecem, como por exemplo, o transporte de fardões de algodão dos talhões colhidos até as unidades beneficiadoras. Nota-se, em algumas vias públicas, resultados positivos com o acondicionamento das cargas algodoeiras, transportadores estão preocupados com tal situação.



Engenheira Agrônoma: Juliana Costa Sanches

Em Junho foram realizados mais quatro treinamentos para operadores de pulverizadores, ministrados por Rubens Fernandes: dias 3 a 5 em Primavera do Leste, 8 a 10 em Campo Verde, 15 a 17 em Lucas do Rio Verde e 22 a 24 em Nova Mutum. Neste mês, também foi dada continuidade na campanha para o cumprimento das medidas fitossanitárias para o cultivo do algodoeiro no Estado de Mato Grosso. Estas medidas estão relacionadas aos procedimentos adotados de manejo para que o cotonicultor receba os incentivos fiscais estabelecidos no PROALMAT. É feito um alerta aos cotonicultores e demais envolvidos na cadeia produtiva sobre tais medidas. Destacam-se: o correto acondicionamento de cargas de produtos algodoeiros durante o transporte, a destruição dos restos culturais do algodoeiro em seguida da colheita e a ausência total de plantas algodoeiras durante o vazio sanitário.